

Blogarte: uma experiência com arte no ensino médio através do orkut

Plínio Rogenes de França Dias¹

Resumo:

O presente artigo parte de uma experiência com a disciplina artes no contexto do ensino médio particular frente às novas realidades curriculares da educação básica. Mediados pela rede social Orkut, a interação professor-alunos foi enriquecida de elementos das novas configurações de Educação à Distância, notadamente a presença da mediação pedagógica, da avaliação processual e do desenho instrucional, que se revelaram possíveis à aplicação no ensino médio. A análise da participação dos jovens no projeto proporcionou reflexões sobre a leitura em hipertexto, além da própria forma de construção do conhecimento, apontando para a necessidade de paradigma freireano nas relações pedagógicas no contexto da cibercultura.

Palavras-chave: ensino de arte, diálogo, rede social Orkut, avaliação

Da experiência - Hipertexto como alternativa

*Quem tem consciência para ter coragem
Quem tem a força de saber que existe
E no centro da própria engrenagem
Inventa a contramola que resiste*

(João Ricardo/João Apolinário. Primavera nos Dentes.
Secos e Molhados, 1973)

Há em curso uma ampla reforma da educação no Brasil e ela afeta todos os níveis de escolarização. A emergência das questões curriculares e o envolvimento dos sujeitos pedagógicos com as tecnologias têm colocado essa reforma em passo acelerado, ainda que não se apresente para nós um horizonte claro dos resultados. A inserção, na escola, de conhecimentos e práticas que ponham o estudante em reflexão permanente sobre a vida e a sociedade é esse diferencial do ser humano do século XXI em quem colocamos nossas esperanças.

Naturalmente, essa reforma curricular inclui a formação de artistas e de apreciadores da arte. O ser humano das nossas esperanças deve posicionar-se sobre o mundo com sua leitura e reescritura de todos os símbolos de que dispõe, exercitando desde cedo a criatividade. Deve saber perceber os fenômenos da realidade em curso, aderindo ou não a eles. Por exemplo, quando Ronaldo Reis, comenta o quadro Guernica, de Pablo Picasso, expõe-nos o seu convite:

Na miscelânea de bizarrices legada pela barbárie ele (o olhar de Picasso) encontra o conhecimento sensível e o expõe à nossa contemporaneidade. Faz no e do seu painel um gabinete onde o terror e a beleza, o exótico e o vulgar, a insanidade e a lucidez compõem um ambiente de experiências sensíveis à espera de serem reinventadas. (2005, p. 28)

Tais experiências sensíveis representadas na obra máxima do pintor espanhol, não ficam, como vemos pelas ideias de Reis, apenas no terreno da observação. O estudante de arte do século XXI precisa ser um reinventor de experiências. A imagem a seguir, extraída do trabalho de um aluno, pode ilustrar essa necessidade de reinvenção, notadamente do estilo da pop art:

Figura 1: recriação do estilo pop art por aluno em 2007



Nesse contexto, há quatro anos fui confrontado com o desafio de mediar a arte e meus alunos na rotina escolar de ensino médio particular, partindo da literatura para alcançar a interdiscursividade e a plurissignificação da linguagem não-verbal. Contudo, é preciso haver arte no ensino médio público e privado mas também é preciso haver mais espaços interativos para isso. Não adianta acrescentar mais uma disciplina numa estrutura engessada de sala de aula se ela não for concebida como íntima à vida das pessoas, pois não há quem viva sem arte ou não faça um gesto por dia que não envolva de certo modo a criação artística. Portanto, a necessidade do ensino de arte requer a construção de laboratórios multimídia nas escolas e a sistematização de eventos extracurriculares de expressão artística na rotina dos jovens.

Uma saída ao problema dos espaços pedagógicos para as práticas artísticas passaria, então, pela educação à distância, primeiramente pela possibilidade de representar o novo ao jovem, através do mecanismo que lhe é tão peculiar: a internet. Além disso, um projeto de ensino de arte à distância constituiria o confronto aos desafios de formação de identidade na cibercultura. Pois, como nos alerta Margarita Gomez:

Um mundo interconectado nos apanha numa rede interior que tende a nos pulverizar mais que a nos libertar. Na sociedade do “conhecimento e da informação” parece operar de maneira privilegiada a prática do silêncio. (...) Nossa experiência leitora da realidade é um processo que permite inserirmo-nos no mundo desvirtuando a cultura do silêncio, que nega e impede o pronunciamento ou a reinvenção da própria experiência. (2004, p. 22)

Assim, a construção do sujeito, que segundo Freire só ocorre pelo diálogo, é um processo que começa nos espaços de formação, quando há a problematização do ser/estar no mundo (FREIRE, 1987). Uma prática de ensino à distância precisa, portanto, colocar o jovem em condição de interferir sobre sua realidade através da linguagem, rompendo com a “cultura do silêncio”. O texto

a seguir foi retirado do trabalho de um aluno e o revela, uma vez que sua voz nunca foi ouvida em sala de aula, mas percebamos o quanto ele se apresenta e reflete sobre sua arte.

Figura 2: depoimento de aluno 2010

 Proposta 1: O potencial social do desenho	31/05/10
<p>"Por que você Desenha?", uma pergunta interessante que me faz refletir sobre o assunto. Talvez ainda não tenha descoberto de verdade minha motivação para o desenho, que apesar de não ser algo grandioso ou tão desenvolvido ainda, é o segundo tipo de arte que mais me cativa e atrai. Cada um pode ter sua motivação, porém, acho que todos buscam através disso, até mesmo inconscientemente, dar vida ao que gostam embora que muitas vezes apenas imitando, outras também expressando ou apenas pelo fato de querer criar, desenhar ou materializar o real (ou irreal).</p>	
 Há quem diga que desenhar é um prazeroso passatempo (eu, por exemplo). Além de você ter em mãos as mais infinitas possibilidades de criação, se pode também dar suas próprias características naquilo que se faz, pois quem desenha por si só embora inspirado em outro tipo de arte, seja qual for, sempre sairá com seu tom, com parte de sua alma talvez. É como se de certa forma você ilustrasse parte de si mesmo, desde os mais simples traços à desenhos complexos. Para mim é algo difícil de dizer, só sei que no momento em que pego num lápis, a primeira coisa que me vem à mente é a vontade de "CRIAR" e uma sensação de empolgação e ansiedade, é Divertido!	31/05/10
<p>"Você procura expressar alguma idéia, alguma mensagem para sua arte?", para ser sincero até hoje nunca fiz mais do que explorar meu lado digamos, "artístico", e que ainda falta um pouco para eu começar a tentar arriscar expressar algo com minhas próprias habilidades, o que eu acho ser uma boa idéia, podendo transmitir coisas boas e até mesmo cativar quem o vê.</p>	
Fonte: http://www.orkut.com.br/Main#ProfileT?uid=8059923096857967490	

Gostaria de ressaltar uma passagem deste texto: "se pode também dar suas próprias características naquilo que se faz". Este jovem exhibe, com certa maturidade e autoria, justamente o modo como reflete seu próprio fazer artístico e o quanto isso contribui para que ele se conheça.

Essa rica manifestação individual só foi possível pela estruturação do trabalho na forma do Projeto Blogarte, que foi proposto inicialmente para o uso de blogs e fotologs como ferramenta de expressão, mas que encontrou seu espaço de aglutinação definitiva no Orkut. Tendo em vista que se trata de uma rede social de amplo conhecimento pelos jovens (em levantamento no ano de 2008, atestei que 95% dos jovens já possuíam página no Orkut antes do projeto)

e que 70% deles têm, entre as suas prioridades na internet, o uso de redes sociais¹.

Mas há que se fazer um comentário sobre essa exposição massiva dos jovens às redes sociais. É bem visível que toda sorte de pessoas utilizam tais ferramentas comunicativas com finalidades anti-sociais, e que corro o risco de ser julgado (como já fui) por incentivar o uso do Orkut quando este utiliza, entre seus termos de acesso, a restrição de idade mínima aos 18 anos. Mas compreendo (e provei com dados acima expostos) que o Orkut é uma realidade presente para uma grande massa e que, assim como quando saímos à rua, temos de estar preparados para toda possibilidade de eventos positivos e negativos.

Além disso, acredito que incentivar o uso racional das TICs e desenvolver estratégias para o enfrentamento de problemas de ordem moral, religiosa, social ou de segurança, deve fazer parte da rotina intelectual de qualquer professor. Faz parte de seu compromisso com as novas gerações.

A seguir, apresentarei como a rede social Orkut constituiu-se como ferramenta educativa e algumas implicações dessa adaptação.

Novas interações para o processo pedagógico

*...Existe, contudo, uma outra globalização, não a do pensamento único, mas aquela que parte da utopia geral de globalizar as riquezas e a educação para construir uma sociedade mais humana. Nesta, as tecnologias permitem a criação de redes para a socialização dos conhecimentos gerados, evitando uma dependência cultural e intelectual, e não existem banquinhos que vendem significados.
(Margarita Victória Gomez, 2004, p. 28)*

¹ É bem provável que uma atualização deste último dado para o ano de 2010 apresente um aumento, principalmente com o advento do twitter.

Na construção do desenho instrucional do Projeto Blogarte, o aspecto político-pedagógico mais relevante foi a ruptura com a educação bancária de que nos fala Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido (1987), em que o educador se vê como sujeito e o educando é visto como objeto. Nesse sentido, não há propriamente formação humana, mas “domesticação”. Curiosamente, ainda presencio este modelo nas escolas da atualidade, inclusive na que leciono, e sinto uma grande quantidade de alunos no ensino médio acostumados a isso, pois manifestam frequentemente o desejo por saber apenas a nota para seus textos, sem questioná-la ou se importar com a possibilidade de mudança no desempenho.

Um projeto de ensino de arte, então, precisa fugir do princípio da avaliação como produto, estimulando nos jovens uma rotina de escritura e reescritura das próprias ideias, de crítica e autocrítica, levando-os à percepção do inacabamento e à ânsia por melhorar. É necessário tirar o estudante do conformismo do trabalho que vale nota (muitas vezes sem critérios esclarecidos), posicionando-se pela avaliação processual, ainda que num contexto de educação bancária.

Assim, o Projeto Blogarte viu-se como alternativa de avaliação em processo dinamizado na rede social Orkut, pelo fato desta possuir uma estrutura de ampla sistematização espacial e facilidade de navegação. Na confecção do trabalho, cada espaço é devidamente aproveitado, e pode ser alterado por cada aluno através de sua criatividade.

Primeiramente, o projeto é coordenado da minha página de trabalho, em cujo perfil todas as regras são propostas. No álbum da mesma são disponibilizados os temas e propostas de trabalho, problematizando a realidade brasileira e a sociedade atual através das obras de arte. Cada foto postada corresponde a uma proposta de redação.

Figura 3: álbum de foto-propostas no perfil do professor

Você pode enviar vários arquivos JPG, GIF ou PNG. (Tamanho máximo de 10MB por foto.)

[adicionar fotos](#) [Problemas? Use o programa de envio simples »](#)

2010.1 - As influências do gosto - ... (4 fotos)

compartilhado com todos do orkut [Alterar](#)

Início > Álbuns > 2010.1 - As influências do gosto - ...

Pra começo de conversa, é importante partir de uma discussão fundamental: o gosto. E não me venham com essa de que "gosto não se discute", uma vez que o nosso gosto é constantemente influenciado pelas inúmeras relações sociais em que nos inserimos. Aliás, discutir gosto funda a filosofia chamada "Estética", que significa a busca fundamental da beleza. Ocorre que se o belo já era difícil de ser definido pelos filósofos antigos, imagina definir isso hoje, quando estamos diretamente ligados numa coisa chamada "indústria cultural", que só pode sobreviver porque tem que gerar lucro, excluindo dos meios de massa tudo o que não parecer "atraente" para o público. Então, para introduzir o projeto em 2010, discuta aí: DO QUE VOCÊ GOSTA E QUEM TE INFLUENCIA MAIS NESSE SEU GOSTO? Para responder a esta pergunta, escolha uma das propostas deste álbum, se você se identifica ou discorda de alguma dessas influências.

[compartilhar álbum](#) [editar todas as fotos](#) [reorganizar fotos](#) mostrando 1-4 de 4

Proposta 1: Como nossos pais?
[editar](#) [excluir](#)

Proposta 2: Tentação ou virtude
[editar](#) [excluir](#)

Proposta 3: Como a moda sugere
[editar](#) [excluir](#)

Proposta 4: Como não ser influenciado?
[editar](#) [excluir](#)

Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1140223295995831019>

Cada aluno ou grupo de alunos deve criar também a sua página de trabalho, adicionando-a como amiga de seu perfil pessoal. Tal atitude permite a diferenciação do pessoal com o social. Sem isso, o caráter pedagógico do projeto fica fortemente comprometido, pela própria natureza dispersiva da rede Orkut.

O trabalho central no projeto é feito através da postagem de um depoimento da página pessoal para a página de trabalho. Essa disposição interfere na apresentação do texto e, conseqüentemente, na organização das

ideias, dado o limite de mil e duzentos caracteres por depoimento. Assim, não há necessariamente cobrança de mínimo de linhas, e tenho presenciado alunos escreverem até quatro depoimentos como trabalho. Cada aluno pode enriquecer o trabalho com fotos e vídeos, carregando-os nos respectivos lugares. Essas possibilidades estruturais do Orkut garantem diversidade de recursos e exemplos, além de valorização da visualidade e organização das ideias.

O depoimento a ser postado deve responder a uma das propostas feitas na minha página de trabalho e é avaliado através dos critérios preestabelecidos de **criatividade, originalidade e domínio da escrita em língua portuguesa**. Tais critérios, por si, já demonstram uma preocupação com o registro autoral dos textos dos jovens, sem abandonar os critérios tradicionais de correção de redações escolares. Pelo critério de criatividade, é observada a competência de “analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção” (BRASIL, 2009). Por exemplo, os jovens podem se utilizar da linguagem poética ou cinematográfica, com sua diversidade de recursos, para expressar suas ideias.

Já pelo critério de originalidade, busco combater a prática da cópia e, mais do que isso, motivar a própria autoria e domínio de citações, estimulando os alunos a “confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (idem). Não vale, portanto, no Projeto Blogarte, apenas a reprodução de ideias pesquisadas mecanicamente, mas uma atitude de expressão própria a partir do que se lê. Entre nós, a prática do *controlC-controlV* é duramente combatida, mas acima de tudo orientada. O trabalho a seguir representou desempenho máximo para o aluno segundo nossos critérios acima explicitados.

Figura 4: depoimento de aluno



[ver todas as fotos >>](#)

imentos dele

Everton: Luiz Gonzaga
Lula, Lua, Gonzagão!

Aquele vozeirão, mostrando o Nordeste para o resto do Brasil. Cantando o sertão. O povo, os bichos, as árvores, as flores, as danças, tudo. Cantando a esperança, a dor, o amor, a saudade. Aquele menino nascido em 1912, fugindo de casa em 1930, entrando para o exército, dando baixa em 39, comprando uma sanfona. E fazendo o primeiro sucesso com "No meu pé de serra". E o maior sucesso, foi "asa branca". Mas, Gonzaga, começou como sanfoneiro (acordeonista), e insistia para que sua voz fosse colocada nas canções, e a primeira música cantada foi "Dança Mariquinha". Meus pais são do Sertão, e minha família. Meu coração é de lá, é de lá que vem esse amor todo. Aprendo muito com as histórias que ouço sempre, dos mais velhos. Sempre ouço bem, e admiro tudo isso. Gonzaga cantava o que o povo queria ouvir, deu voz ao sertão, ao sertanejo. "Vou lutar por minha gente, abraçar o meu sertão. Cada sertanejo um amigo, cada amigo um irmão."

Everton: Asa branca sempre me encanta com a pureza dos versos, com tudo. Embora asa branca já tenha seus 63 anos. E desde a infância, Gonzaga vai musicando minha história. Não poderia deixar de falar de Raimundo Jacó, primo de Luiz Gonzaga. Que foi assassinado covardemente por interesses políticos. E Luiz Gonzaga lhe fez a canção "A morte do vaqueiro". E em homenagem a Raimundo Jacó foi criada, depois, a missa do vaqueiro. E como Gonzaga já disse: "Nós estamos aqui, Raimundo. Denunciando a covardia do homem." E o avô de Raimundo Jacó, também foi lembrado, ele que lançou o grito tão conhecido: "RESPEITA JANUÁRIO!". E daí veio a canção "Respeita Januário", tão famosa, que deixou o vovô do baião conhecido no Brasil inteiro. Com esse pouco, não falei quase nada da importância de Luiz Gonzaga para o Nordeste, para o Brasil. Que saudade de Gonzaga... Saudade, o meu remédio é cantar!

Fonte: WWW.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13863972132463230302

Percebamos que o discurso do jovem é permeado de informações sobre Luiz Gonzaga, mas que se mesclam com a sua própria história pessoal: “Desde a infância, Gonzaga vai musicando a minha história”. Não há, portanto, uma delimitação entre discurso acadêmico e informativo e representação das motivações pessoais do aprendente. Também não se registra a organização clássica

das redações escolares em três ou quatro parágrafos, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Contudo, há uma consciência do objeto de conhecimento abordado (a obra de Luiz Gonzaga) que uma redação escolar bem organizada poderia não transmitir. A este respeito, respaldo-me em Pierre Lévy, para quem “os sistemas de ensino públicos podem ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos”. (SD, p. 2).

Nosso trabalho, portanto, não aborda especificamente um conteúdo tradicional e informativo. Sem necessariamente abandonar esse conteúdo, o investimento intelectual do Blogarte consiste na reflexão, no posicionamento e na crítica. Daí que não surpreende o comentário a seguir, de uma aluna: “Não sei pra que serve o blogarte. Não aprendo nada com ele”. Diante deste tipo de provocação, minha resposta é: “Você aprende o que quiser aprender. Afinal, se não quiser aprender nada nas aulas presenciais de matemática, isso também será possível.” Isto coloca em questão a própria epistemologia da aprendizagem na relação professor-conhecimento-aluno:

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (HOFFMAN, 1993, p. 148)

Como vemos, a performance do educando prepondera sobre o saber que lhe é transmitido. Se esse estudante não age, não há aprendizagem significativa. Concluímos, sobre este ponto, que os alunos precisam realmente ser colocados em situação de aprendizagem autônoma, para se efetivar a busca de sua formação integral. Segundo Maria Luíza Belloni:

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve ser aproveitado como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autoregular este processo. (2006. P. 39-40)

Estas considerações servem como descrição de jovens e adultos, geralmente no nível universitário, mas que aqui não excluem o público de ensino médio, uma vez que a formação de um indivíduo pode se diversificar amplamente se se propõe ao mesmo um conjunto de experiências que pressupõem a autonomia desde cedo. O professor, nesse contexto, perde seu papel prioritário de transmissão para assumir uma postura de aprendiz mais experiente, motivador. Seus saberes são, no dizer de Belloni, um recurso do aprendiz.

Na verdade, há muitas possibilidades de aprendizagem no projeto, mas sem dúvida um sujeito fundamental a essa aprendizagem é o monitor, verdadeiro mediador de aprendizagem e parceiro no aprofundamento das questões. Esta função é exercida por alunos de série avançada (2º ano) e que se destacou no projeto no ano anterior. Seu recurso fundamental no Orkut é o recado (*scrap*), aqui adaptado para *feedback*, que é dirigido ao estudante e o preavalia, propondo mudanças na escrita e no conteúdo do texto, além de registrar se o aluno realizou essas mudanças.

Diferentemente do mediador pedagógico em cursos de nível superior, o monitor no Projeto Blogarte não avalia quantitativamente, dando nota, mas apenas qualitativamente. Porém, possui uma importância estratégica na avaliação quantitativa que preciso realizar ao final de cada bimestre, pois o monitor elabora um relatório sobre o processo de crescimento de cada aluno. Veja o quadro a seguir:

Figura 5: relatório do desenvolvimento de uma aluna por uma monitora

Nome do aluno(por ordem de postagem do link):	Parecer do
L...	

Observações gerais sobre o trabalho: O texto não foi bem desenvolvido, ela falou muito pouco, dando informações “prontas demais”, ou seja, que não requerem nenhuma pesquisa.	professor:
Principais problemas de escrita encontrados: Pontuação, concordância verbal e ortografia.	
Algum recado dado e que ajude na avaliação final: L..., 1) "...principalmente por causa de seus temas polêmicos..." O termo destacado deve ser escrito de forma separada 2) Você errou muito no quesito pontuação, revise seu texto!! 3) "O hip hop não envolve só música, envolve dança que incluem estilos..." O termo em destaque apresenta erro de concordância verbal 4) Você falou pouco a mais do que já é dito na proposta. Este é um tema muito amplo, tenho certeza que você pode escrever um texto melhor, pesquisando e enriquecendo-o com inúmeras informações. Boa sorte!!	
O aluno fez alterações: Sim. Ela refez o texto, no entanto, este continuou “pobre” (no sentido de pesquisas), sem muita opinião e com erros gramaticais, com destaque para a pontuação.	Nota:
Fonte: arquivo pessoal	

No quadro é possível traçar um perfil da aluna avaliada, conhecendo os erros e peculiaridades do seu texto. Também está registrado o quanto a aluna se empenhou em fazer alterações. Isso nos dá uma noção da importância da mediação pedagógica em qualquer sistema de ensino a distância.

Além dessa função avaliativa, o monitor no Projeto Blogarte também é convidado a participar do planejamento e motivação temática do curso. Ele sugere temas a serem abordados, imagens para as foto-propostas e pesquisas de opinião para dinamizar os grupos nas comunidades do projeto². E como o Blogarte se

² Cada turma presencial que possuo tem uma comunidade correspondente no Orkut, e os monitores são inseridos nessas comunidades como moderadores. Eis a página de uma das comunidades: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=45024385>

caracteriza pela semipresencialidade, o monitor pode interagir pessoalmente com os alunos, enriquecendo as relações com todos os tipos de suporte.

Com efeito, toda essa multiplicidade de recursos do monitor o tornam um potencial educador, o que nos aproxima ainda mais da máxima freiriana que diz que não há aprendiz que não seja educador e nem educador que não seja aprendiz. Daí que, em nosso projeto, o monitor não pode deixar de passar por um processo formativo que pressupõe uma dimensão pedagógica, uma dimensão tecnológica e uma dimensão didática (BELLONI, 2006, p. 88-9).

Mas o primeiro requisito para se tornar monitor do Blogarte é o interesse. Para isso, solicito aos interessados um depoimento para a minha página de trabalho, em que seja ressaltada a relevância deste projeto na sua formação. Abaixo, destaco dois desses depoimentos, os quais acredito serem um belo resumo de tudo o que expus durante todo este artigo:

Figura 6: depoimentos de monitoras sobre a relevância do Blogarte

<p>Nathália Excepcional, inovador. Assim defino o projeto Blogarte, capaz de fazer o aluno pensar e refletir criticamente, debatendo e emitindo suas opiniões pessoais. Confesso que certos questionamentos propostos nunca haviam passado por minha mente, me sentindo então instigada a pesquisar e desenvolver meus textos. O projeto me acordou, no sentido de me fazer escrever coisas que jamais pensei que conseguiria. Ao digitar cada palavra, expus meus sentimentos, busquei criticar manifestações artísticas, criar narrativas e, sobretudo, ser original. Por isso ele deve continuar, para que, assim como eu, mais alunos descubram seu potencial, muitas vezes adormecido. Vale ressaltar que o papel dos monitores nesse processo é notável, contribuindo para a melhora nos trabalhos. O rodízio entre as salas foi bastante proveitoso, pois pudemos ter contato com diferentes pessoas, cada uma com um jeito diferente de criticar e avaliar. Não acredito que mudanças sejam necessárias. Deve ser mantido o diálogo entre professor, monitores e alunos, para que não haja desgastes. Enfim, adoraria ser escolhida para a monitoria do Blogarte!</p>	17/12/09	apagar
<p>• Iaryn Esse ano, com o Blogarte, nas pesquisas para fazer meus depoimentos conheci artistas (cantores, principalmente) que nunca iria conhecer se não fosse desse modo. O fato de o Blogarte ser um trabalho no Orkut me fez fazer meus depoimentos com um prazer que eu não tenho em fazer outros trabalhos, sem contar que para fazer os depoimentos saímos daquela mesmice de copiar e colar conteúdos que achamos na internet. É interessante fazer algo com nossas próprias palavras, sem toda aquela formalidade. O porquê de eu achar que o Blogarte deve continuar é que muitos alunos (eu era um exemplo) estão ficando cada vez mais alienados quando se trata de cultura, arte, música, e além de ajudar nisso, o Blogarte nos faz pensar e formular opiniões próprias sobre cada tema proposto.</p>	30/11/09	apagar
Fonte: http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1140223295995831019		

Considerações

As práticas educativas no ciberespaço, potencializadas pelas temáticas culturais e por uma postura de problematização da realidade, têm revelado cada vez mais neste projeto uma forte tendência à diversidade, na contramão dos discursos massificantes da globalização. Encontramo-nos com o pensamento freireano em mais este momento, segundo Margarita Gomez, que expõe:

Contrapomo-nos assim ao processo perverso da globalização, em que se utilizam as tecnologias informáticas para gerar novos espaços de poder relacionados ao saber, ao conhecimento e às inovações educacionais, realizadas com orçamento internacional, desvirtuando as práticas educativas, negando a diversidade cultural. (2004, p. 22-3)

A construção do projeto Blogarte não poderia deixar de confrontar justamente essa “cultura do silêncio” na medida em que solicita do estudante de ensino médio uma postura de si mesmo, um posicionamento sobre as relações culturais que se estabelecem na sociedade. E busca operacionalizar através da mediação pedagógica, o diálogo crítico, que não admite cópias ou transposições textuais viciadas no *control C-control V*, indicando que uma das funções do monitor é a de fiscalização. Afinal, há muito se busca uma superação ao regime de trabalhos escolares em que professores fingem que cobram atividades para avaliar e os alunos fingem que fazem os trabalhos passados, copiando suas pesquisas sem se darem ao mínimo trabalho de lerem o que copiam.

Assim, o nosso aluno é levado a uma ruptura com o silêncio de pesquisas escolares vazias de atitude filosófica. Ele precisa ser colocado em pesquisa constante, mas de uma maneira que lhe coloca em leitura e reescritura, quebrando o monopólio da informação prioritária. O jovem possui, então, condições de refletir que todo o seu acesso à rede mundial amplia sua bagagem de conhecimentos, mas que é preciso seriedade no agir e diálogo para que perceba o seu “dever”, ou seja, o seu Ser em construção.

Referências

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a Distância**. 4ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. MEC/INEP, 2009. Disponível em: www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf. Data do acesso: 15/08/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMEZ, Margarita Victória. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire: 2004.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LÉVY, Pierre. **Educação e Cybercultura**. SL: SD. Disponível em: www.jurandirsantos.com.br. Data do acesso: 28/10/2010.

REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e Estética: Ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo**. São Paulo: Cortez, 2005.

¹ Plínio Rogenes de França DIAS, prof. Ms.
Rede GEO de ensino – João Pessoa-PB
UFPB Virtual, Curso de Pedagogia a Distância
pliniorogenes@yahoo.com.br